

# PERSPECTIVA DE CONHECIMENTO DE UNIVERSITÁRIOS DO ÚLTIMO ANO DE FISIOTERAPIA SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

## PERSPECTIVE OF KNOWLEDGE OF UNIVERSITY STUDENTS IN THE LAST YEAR OF PHYSIOTHERAPY ABOUT COVID-19

### CONOCIMIENTO DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL ÚLTIMO AÑO DE FISIOTERAPIA SOBRE COVID-19

Kelly Christina de Faria Nunes <sup>1</sup>

Layane Rocha Pereira <sup>2</sup>

Lays Magalhães Braga <sup>3</sup>

#### RESUMO

A portaria nº 356 de 20 de março de 2020, possibilitou a atuação dos estudantes do último ano das áreas da saúde no combate a pandemia. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de conhecimento dos concluintes do curso de fisioterapia sobre a Covid-19. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 51 estudantes do curso de fisioterapia, sendo a coleta de dados desenvolvida através de um questionário que abordava conhecimento teórico/prático sobre aspectos gerais da COVID-19, higiene e prevenção da doença e nível de confiança em atuar no caso de um chamamento. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS® sendo realizada análise descritiva. A maioria dos voluntários (76,4%) responderam corretamente sobre a principal forma de contágio da doença. Sobre seus conhecimentos básicos e segurança para atuação profissional em caso de chamamento emergencial, notou-se que, a maioria (72,54%) tinham pouco conhecimento sobre a área de atuação na atenção primária; quanto ao nível de confiança para atuar na linha de frente ao combate da doença, 66,67% relataram capazes. A maioria dos concluintes do curso de fisioterapia se sentiram suficientemente confiantes para atuar no combate ao Covid-19, e apresentam conhecimento satisfatório quanto a higiene, cuidados, prevenção e área de atuação.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Pandemia; Atenção Primária à Saúde; Conhecimento; Estudantes.

#### ABSTRACT

Ordinance n. 356 of March 20, 2020, made it possible for senior health students to work in combating the pandemic. The aim of this study was to assess the level of knowledge of physiotherapy course graduates about Covid-19. This is a cross-sectional study, carried out with 51 students from the physiotherapy course, and data collection was developed through a questionnaire that addressed theoretical/practical knowledge about general aspects of COVID-19, hygiene and disease prevention and level of confidence to act in the event of a call. For data analysis, SPSS® was used and descriptive analysis was performed. Most volunteers (76.4%) answered correctly about the main form of contagion of the disease. About their basic knowledge and security for professional performance in case of emergency call, it was noted that the majority (72.54%) had little knowledge about the area

---

<sup>1</sup> Doutora, Curso de fisioterapia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Brasil. [kellynhafisiofaria@gmail.com](mailto:kellynhafisiofaria@gmail.com) / (34) 991661125

<sup>2</sup> Graduada, Curso de fisioterapia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Brasil. [layanerocha967@gmail.com](mailto:layanerocha967@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestre, Curso de fisioterapia, Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Brasil. [laysbraga@unipam.edu.br](mailto:laysbraga@unipam.edu.br)

of expertise in primary care; as for the level of confidence to act on the front line to fight the disease, 66.67% reported capable. Most graduates of the physiotherapy course felt confident enough to act in the fight against Covid-19, and have satisfactory knowledge about hygiene, care, prevention and area of expertise.

**Key-words:** Coronavirus Infections; Pandemic; Primary Health Care; Knowledge; Students.

## RESUMEN

La Ordenanza n. 356 del 20 de marzo de 2020, hizo posible que los estudiantes de salud de último año trabajaran en la lucha contra la pandemia. El objetivo de este estudio fue evaluar el nivel de conocimiento de los egresados de los cursos de fisioterapia sobre Covid-19. Se trata de un estudio transversal, realizado con 51 alumnos del curso de fisioterapia, y la recolección de datos se desarrolló a través de un cuestionario que abordó conocimientos teórico-prácticos sobre aspectos generales del COVID-19, higiene y prevención de enfermedades y nivel de confianza para actuar. en caso de llamada. Para el análisis de los datos se utilizó SPSS® y se realizó un análisis descriptivo. La mayoría de los voluntarios (76,4%) respondió correctamente sobre la principal forma de contagio de la enfermedad. Sobre sus conocimientos básicos y seguridad para el desempeño profesional en caso de llamada de emergencia, se observó que la mayoría (72,54%) tenía poco conocimiento sobre el área de especialización en atención primaria; En cuanto al nivel de confianza para actuar en primera línea para combatir la enfermedad, el 66,67% informó ser capaz. La mayoría de los graduados del curso de fisioterapia se sienten lo suficientemente seguros para actuar en la lucha contra el Covid-19, y tienen un conocimiento satisfactorio sobre higiene, cuidados, prevención y área de especialización.

**Descriptorios:** Infecciones por coronavirus; Pandemia; Primeros auxilios; Conocimiento; Estudiantes.

## INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, um novo tipo da família dos Coronavírus, nomeado Sars-CoV-2, se instalou primariamente com casos de pneumonia em Wuhan na China gerando a doença classificada como Covid-19. Segundo Freitas, Napimoga e Donalísio (2020), fazendo um paralelo às grandes epidemias da história a que está em vigência equivale a epidemia de influenza de 1918. Ainda há muito o que se esclarecer sobre tal vírus como sua história natural e medidas inquestionáveis sobre o manejo de infectados humanos, mas o que se sabe é que ele apresenta alta transmissibilidade e que pode acarretar em síndrome respiratória aguda com comprometimentos variáveis podendo evoluir para insuficiência respiratória aguda<sup>(1)</sup>.

A contaminação pelo Sars-CoV-2 se dá por meio do contato próximo e desprotegido com excreções e secreções de um indivíduo infectado em especial as glândulas salivares. Na literatura, tem sido reportado um tempo médio de incubação do vírus de 5 dias com relatos de até 14 dias, sendo que, este período de incubação apresenta-se tanto em indivíduos sintomáticos como assintomáticos. Em relação aos sintomas relatados estes têm-se apresentado variáveis e inespecíficos como sintomas gripais, cefaleia, tosse seca, mialgia, febre e dor de garganta<sup>(2)</sup>.

A doença pode requerer cuidados médicos e reabilitação durante vários anos por parte dos

pacientes infectados, já que foi o que se aprendeu frente a infecções causadas pelo CoV em anos anteriores como em 2003<sup>(3)</sup>. O vírus apresenta letalidade variada, sendo mais agressivo em pessoas de idade mais avançada e/ou com comorbidades anteriores. Geralmente o quadro clínico se instala como uma síndrome gripal podendo ser leve ou até mesmo assintomática em crianças e jovens adultos<sup>(1)</sup>.

Apesar de na maioria dos casos apresentar sintomas gripais a infecção tem potencialidade de se agravar, tendo maior propensão a atingir os pulmões causando uma grave pneumonia com altas taxas de mortalidade<sup>(3)</sup>. O método diagnóstico mais preciso existente até o momento e considerado padrão ouro para a identificação do novo Coronavírus, se embasa na verificação da existência do RNA viral, é a RT-PCR em tempo real (qRT-PCR)<sup>(1)</sup>.

A velocidade com que se propaga uma doença é conhecida pelo seu número de reprodução e número de casos secundários por caso primário. De 31 de dezembro de 2019 a 30 de janeiro de 2020 foram relatados no mundo um número de casos suficientes para considerar a nova doença como uma epidemia de emergência internacional. Com apenas um mês de descoberta do vírus, já haviam vários estudos em plataformas de bases científicas para que todo o mundo fosse informado das descobertas dos primeiros casos, aspectos clínicos e suas sequências genômicas, esse movimento se trata de uma sensibilidade mundial em relação a política de compartilhamento de dados e achados científicos<sup>(4)</sup>.

À medida que informações úteis de dados são divulgadas para informação e criação de estratégias de combate, a disseminação de notícias falsas traz consigo o ócio de monitorar e responder a recomendações incoerentes e sem aprovação das Sociedades de Infectologia de cada país<sup>(4)</sup>. A gestão e a filtragem de informações e do conhecimento se origina da consciência da importância de tal recurso dentro de tempos como os atuais, e que se não for bem empregado somente se torna um emaranhado de dados sem conteúdo útil<sup>(5)</sup>.

Uma das recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) para controle e redução da taxa de contaminação da Covid-19 é o distanciamento social, porém, esta recomendação não inclui atividades essenciais na sociedade, tais como atividades dos profissionais da saúde que são no momento essenciais no combate e nos cuidados em relação aos agravos da doença. Tal ação pode se tornar nociva a estes profissionais pois os torna vetores de transmissão e os expõe diretamente à possibilidade de contágio e adoecimento. O fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) se faz absolutamente necessário para que os profissionais de saúde estejam devidamente equipados, preparados e informados em relação ao controle da propagação da COVID-19<sup>(2)</sup>.

A orientação de distanciamento social da OMS é completada no Brasil pela orientação de

que indivíduos sintomáticos procurem atendimento em unidades de atenção primária, porém, tal orientação pode levar ao aumento da taxa de contaminados visto que não há EPI's suficientes para dar estrutura de prevenção de contágio aos locais de baixa complexidade de atendimento<sup>(6)</sup>.

Concluintes universitários da saúde devem demonstrar possuir conhecimentos sobre o sistema de saúde que vigora no país, pois espera-se que tenham recebido informações suficientes para em tempos como os enfrentados saibam seus princípios e tenham uma educação que envolva os aspectos biológico, ético e social de sua formação<sup>(7)</sup>. Há possibilidade, segundo a portaria nº 356, de 20 de março de 2020, de que os estudantes do último ano das áreas da saúde (fisioterapia, enfermagem e farmácia) atuem na atenção primária e áreas compatíveis com cada curso com a supervisão de profissionais registrados nos devidos conselhos<sup>(8)</sup>.

A adaptabilidade do ser humano diz respeito a como ele deseja construir sua carreira, como escolhe, planeja e coloca em prática suas metas de vida. Para isso são necessários quatro aspectos na adaptabilidade profissional: preocupação, controle, curiosidade e confiança. Trata-se então do conjunto de atitudes necessárias e comportamentos adequados que auxiliam na construção de um profissional que se atenta ao seu futuro, busca por novas possibilidades, se mostra pronto a viver novas experiências e com isso constrói sua confiança no conhecimento que adquiriu<sup>(9)</sup>.

A transição de universidade para o mercado de trabalho portanto, é construída na vivência, com contextos e ambientes<sup>(9)</sup>. Mas, e no contexto de uma mudança brusca, antes da devida formatura, precisar lidar com uma doença viral a nível mundial e a pressão de deter conhecimento suficiente para ser uma das peças fundamentais no enfrentamento de tal doença?

Considerando os tempos de pandemia que o mundo enfrenta, se faz necessário conhecer a qualidade e a segurança do conhecimento que os alunos de cursos da área da saúde têm sobre a nova doença que surgiu impactando diretamente no mercado de trabalho do futuro fisioterapeuta. Conhecimento este, que favorece que os futuros profissionais estejam bem preparados para enfrentar a doença, no auxílio aos profissionais consolidados e na atenção primária como é o caso de uma possível ocorrência caso os números de doentes continuem em ascensão.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de conhecimento de estudantes/concluintes do curso de fisioterapia sobre a Covid-19 e, conhecer a auto percepção sobre capacitação profissional destes estudantes para sua atuação no enfrentamento da nova doença.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM sob o parecer nº 4.303.663.

A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, constituída por 51 graduandos do último período do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada. Todos os participantes tiveram seus direitos reservados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), segundo as diretrizes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, e foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e esclarecidos quanto ao registro de dados, segurança e em relação à sua integridade.

Foram incluídos na pesquisa indivíduos de ambos os sexos, matriculados regularmente no último ano do curso de fisioterapia e que se apresentassem cognitivamente capazes de responder aos questionários da pesquisa. Foram considerados inaptos indivíduos que estivessem afastados do curso no ano vigente (2020), que não estivessem participando dos estágios obrigatórios do curso e que não aceitassem participar e assinar o TCLE.

A coleta de dados foi desenvolvida através de um questionário enviado por meios eletrônicos como e-mails e links. O questionário foi desenvolvido através da plataforma Google Formulários pelos próprios pesquisadores e foi composto por questões que abordavam questões de conhecimento teórico/prático dos voluntários sobre aspectos gerais da COVID-19, aspectos de higiene e prevenção da doença e o nível de confiança dos voluntários em atuar no caso de um chamamento. A coleta dos dados aconteceu no período de setembro de 2020. Na tabela 1 estão listadas as questões respondidas pelos voluntários.

**Quadro 1.** Questões incluídas em questionário eletrônico enviado aos participantes da pesquisa.

Questões	Opções de resposta
<p><b>1- Sobre o Coronavírus, qual a principal forma de contágio?</b></p>	<p>a) Urina b) Fezes c) Ar d) Gotículas e) Secreção</p>
<p><b>2- Qual a melhor forma de evitar o contágio?</b></p>	<p>a) Higienizando constantemente as mãos e superfícies b) Fazendo uso de máscara c) Mantendo contato próximo com outras pessoas d) Evitando aglomerações</p>

<b>3- Você foi contaminado pelo Coronavírus?</b>	a) Sim b) Não
<b>4- Caso você tenha sido contaminado pelo coronavírus, o quanto a doença impactou em sua saúde física e mental.</b>	a) Extremamente b) Muito c) Razoavelmente d) Pouco e) Nenhum impacto
<b>5- Quanto você conhece sobre o nível primário de atenção à saúde?</b>	a) Muito b) Um pouco c) Quase nada d) Nada
<b>6- Você saberia dar informações básicas sobre a doença para leigos no assunto?</b>	a) Sim b) Talvez c) Não
<b>7- Após o treinamento feito, você domina todos os passos da lavagem das mãos, paramentação e desparamentação?</b>	a) Sim b) Tenho dúvidas c) Não
<b>8- A sua universidade provê os meios necessários de conhecimento e preparação para o enfrentamento de doenças em casos de emergência como a do COVID-19?</b>	a) Sim, completamente b) Quantidade aceitável c) Muito pouco d) Não
<b>9- Em uma escala de 0 a 10 (sendo 0 nada preparado e 10 totalmente preparado) quanto você se sente preparado para assumir um lugar auxiliando no combate ao COVID-19?</b>	0 - 10

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

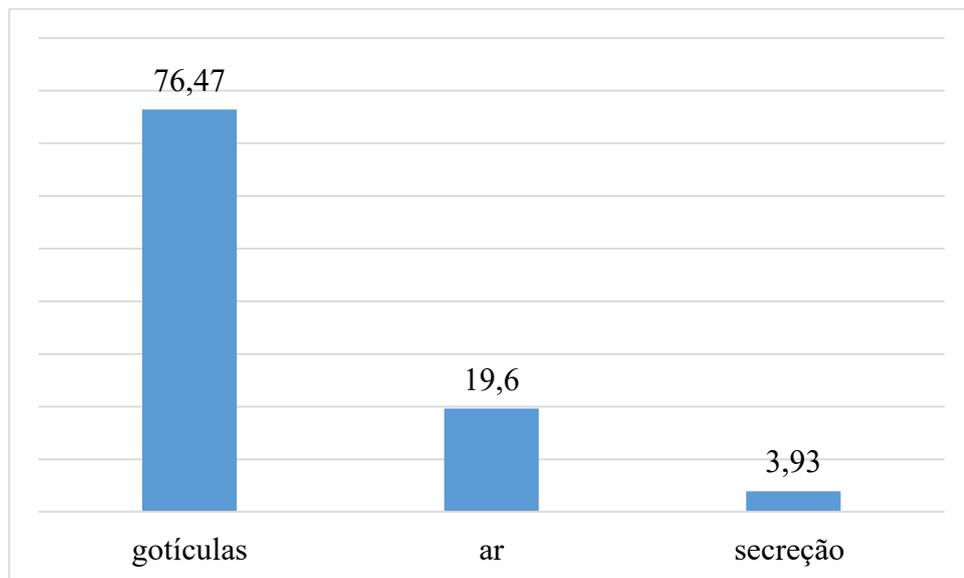
Após a coleta, os dados foram transferidos para o *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS versão 23.0, SPSS Inc., IL, USA) onde a análise dos dados foi conduzida.

Para a análise descritiva dos dados foram obtidos média  $\pm$  desvio padrão para variáveis contínuas e para variáveis categóricas números absolutos e frequências (%).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 demonstra que a maioria dos voluntários (76,4%) responderam corretamente sobre a principal forma de contágio da doença que é através de gotículas. Na literatura muito têm-se discutido a respeito das formas de contaminação e, alguns fatores já estão estabelecidos como a contaminação por gotículas salivares, aerossóis, contato direto pessoa-pessoa<sup>(2)</sup> e superfícies contaminadas. Neste estudo, foi possível observar que, a maioria dos voluntários apresentavam conhecimento correto a respeito das formas de contaminação o que é essencial para o futuro profissional da saúde.

**Gráfico 1-** Distribuição de frequência (%) sobre o conhecimento da principal forma de contágio do Coronavírus.

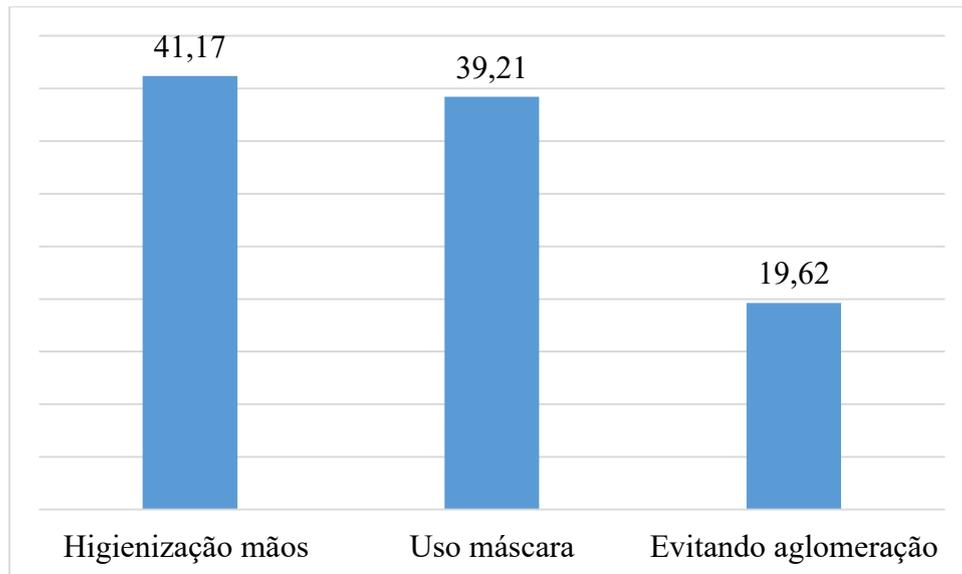


Quando questionados sobre a melhor forma de prevenção (Gráfico 2), 41,17% disseram ser por meio da higienização correta das mãos e 39,21% responderam ser por meio do uso de máscaras. Com isso foi observado um nível de conhecimento adequado dos voluntários que relataram medidas eficazes e corretas para prevenção. A higienização das mãos tem sido amplamente discutida e defendida como um recurso fundamental na prevenção e na diminuição da transmissão da doença sendo um recurso de baixo custo e alta efetividade para evitar transmissão cruzada<sup>(10)</sup>.

A importância do uso da máscara, seja cirúrgica ou de pano, como coadjuvante na proteção

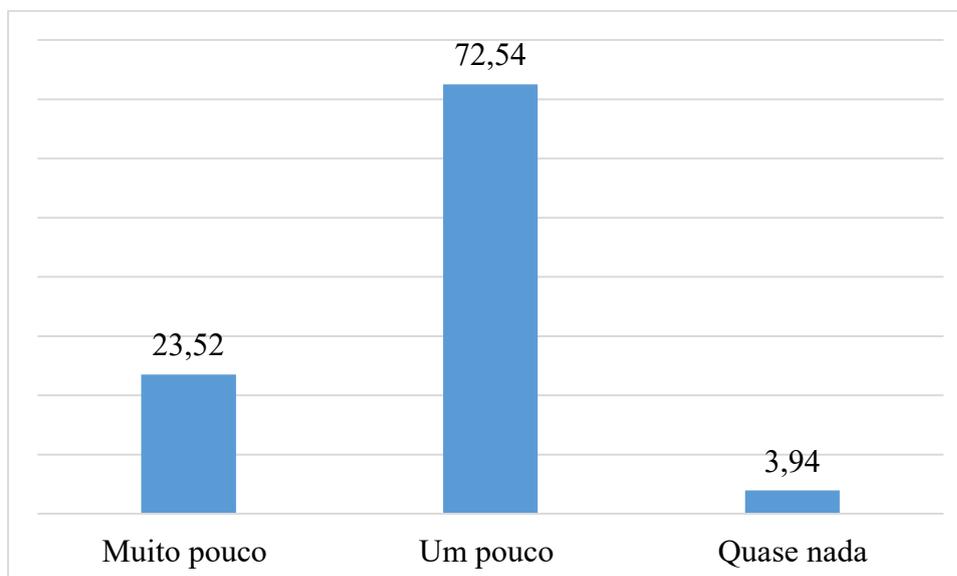
contra a dispersão de aerossol que leva à transmissão da Covid-19 tem sido ressaltada por alguns autores<sup>(10,11)</sup>. Apesar de contribuir evitando a contaminação, a máscara sozinha não oferece a proteção necessária e deve ser associada ao hábito e lavar constantemente as mãos com água e sabão ou uso do álcool gel 70%.

**Gráfico 2-** Distribuição de frequência (%) sobre o conhecimento da melhor forma de evitar o contágio?



Os voluntários foram também questionados sobre seus conhecimentos básicos e segurança para atuação profissional em caso de chamamento para atuar. Notou-se que, a maior parte dos alunos se consideram com pouco conhecimento sobre a área de atuação, onde 23,52% responderam que conhecem muito sobre a atenção primária, 72,54% responderam que conhecem um pouco, 3,92% responderam quase nada. Um estudo<sup>(12)</sup> com 56 estudantes de graduação em fisioterapia apontou em um questionário sobre o SUS, onde se inclui a atenção primária, que 82,1% deles tem conhecimento sobre a função direta do SUS que é dar assistência à população por meio da promoção, proteção e recuperação da saúde.

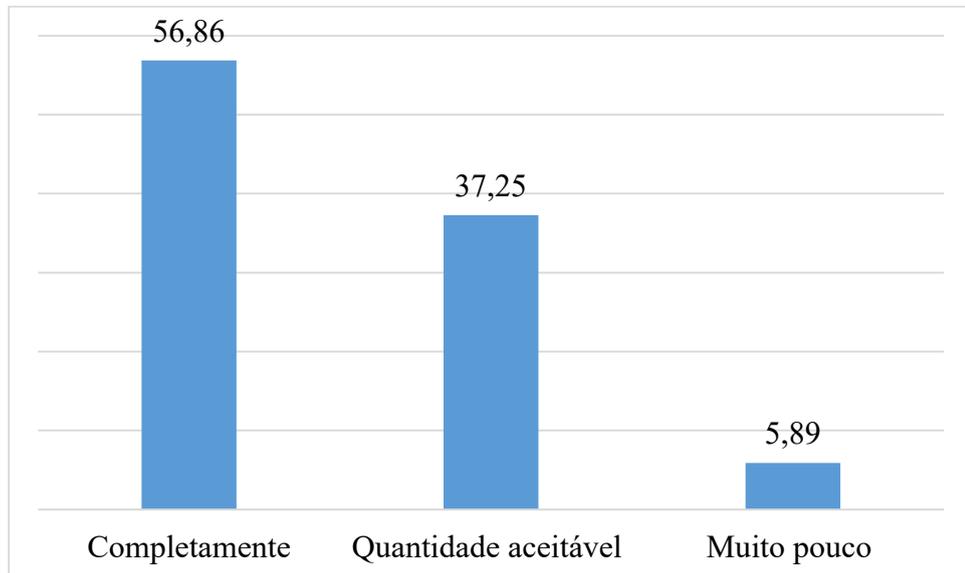
**Gráfico 3** - Distribuição de frequência (%) do conhecimento sobre o nível primário de atenção à saúde?



Quando questionados sobre o suporte necessário proporcionado pela universidade para que os alunos estejam preparados em tempos emergenciais como o vivido (Gráfico 4), notou-se que 56,86% se sentiram completamente preparados, 37,26% consideram ter uma quantidade aceitável e apenas 5,88% consideram pouco preparados.

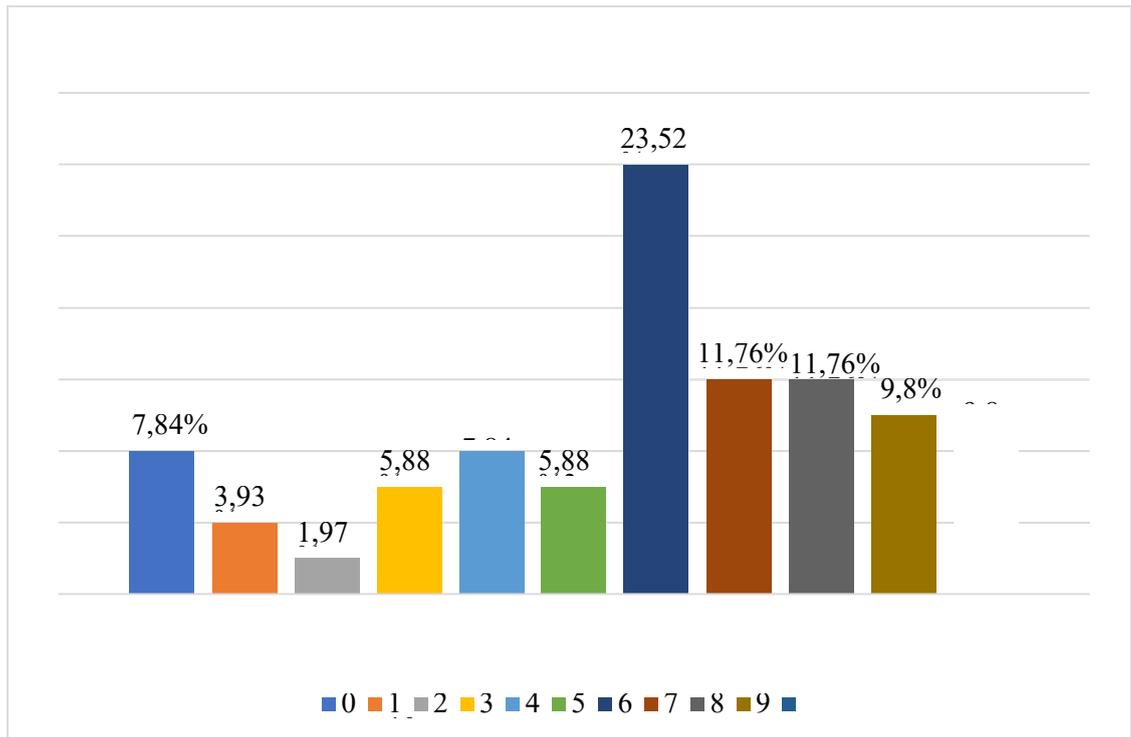
Um estudo feito com 282 estudantes<sup>(13)</sup>, sendo 71 destes do curso de fisioterapia, a maior parte desses estudantes (68,8%) referiu ter recebido algum tipo de treinamento ou orientação sobre os cuidados a respeito do coronavírus. Apesar de nem todos terem passado por tal treinamento, a maioria dos estudantes (80,6%) referiu ter conhecimento acerca da paramentação completa para evitar a contaminação. Entre os cursos, o de fisioterapia apresentou um maior percentual de estudantes que receberam algum tipo de capacitação ou treinamento (78,2%).

**Gráfico 4** - Distribuição de frequência (%) sobre o conhecimento sobre os meios necessários de conhecimento e preparação para o enfrentamento de doenças em casos de emergência como a do COVID-19 fornecidos pela universidade?



O gráfico 5 mostra o ponto principal do estudo, estudantes que tiveram a mesma grade curricular e a mesma preparação, em questões de treinamento, se consideram com diferentes níveis de confiança para atuar na linha de frente ao combate da doença. Apesar de ter recebido 17 (33,33%) respostas  $\leq 5$  a grande maioria composta por 34 (66,67%) alunos selecionou respostas  $\geq 6$  que é um número acima da média (4,63) da escala. Por se tratar de um assunto recente ainda não se tem poucas informações de outros estudos a esse respeito, mas uma pesquisa feita com 44 estudantes de saúde simulando atendimentos mostra que a média de autoconfiança dos alunos se aproxima muito da resposta máxima<sup>(14,15)</sup>.

**Gráfico 5** - Escala representativa do nível de confiança dos alunos participantes da pesquisa.



## CONCLUSÃO

Neste estudo foi constatado que a maior parte dos estudantes do último ano do curso de fisioterapia, que participaram da pesquisa, se sentem suficientemente confiantes para atuar no combate ao Covid-19. Também apresentam conhecimento e treinamento quanto a higiene, cuidados, prevenção e área de atuação em um nível satisfatório.

Os alunos ainda manifestaram algumas dúvidas, e recomenda-se que elas sejam sanadas buscando conhecimento em fontes de dados disponíveis em plataformas científicas do mundo todo que disponibilizam estudos, em sua maioria de forma gratuita, que podem ser utilizados como forma de abranger seus conhecimentos sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Brasil, Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Brasília-DF, abril, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 09/10/2020.
- <sup>2</sup> Gallasch CH et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Rev enferm UERJ*. 2020; 28:1-6.
- <sup>3</sup> Davies RMB et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. *Br J Sports Med*. 2020; 0: 1-11.
- <sup>4</sup> Lana RM. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*. 2020; 36 (3):1-5.
- <sup>5</sup> Araújo CAA. O conceito de informação na ciência da informação. *Inf. & Soc. Est*. 2010; 20 (3):95-105.
- <sup>6</sup> Freitas ARR, Napimoga M, Danalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saude*. 2020; 29 (2): 1-5.
- <sup>7</sup> Menezes VA. Conhecimento de universitários sobre o Sistema Único de Saúde. *RFO UPF [online]*. 2012; 17 (20):181-189.
- <sup>8</sup> Brasil. Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 09/10/2020.
- <sup>9</sup> Silva CSC, Teixeira MAP. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade -Trabalho. *Paidéia*. 2013; 23 (54):103-112.
- <sup>10</sup> Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto Enfermagem*. 2020; 29: 1-15.
- <sup>11</sup> Garcia LP. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*. 2020; 29 (2): 1-4.
- <sup>12</sup> Pinheiro LBD et al. Conhecimento de graduandos em Fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. *Fisioter Pesq*. 2009; 16 (3): 211-216.
- <sup>13</sup> Souza TA et al. Avaliação do conhecimento sobre a pandemia Covid-19 entre estudantes de graduação do interior do estado Rio Grande do Norte. *Revista Sustinere*. 2020; 8 (1):23-43.
- <sup>14</sup> Reis SN et al. Conhecimentos, satisfação e autoconfiança em profissionais de saúde: simulação com manequim versus paciente-ator. *Rev. Enf. Ref*. 2020; 5 (3): 1-8.
- <sup>15</sup> Faro A et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. Psicol*. 2020; 37: e200074.